



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 17 DE OUTUBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

Consideremos!... «O Progresso de Barcelos» Dr. Sollary Allegro

«Gosto muito do meu descanso e não sou tão tolo que me rale por causa de palavras».

Romain Rolland deveria ter escrito esta frase para os barcelenses, mas, para quem quer que a tenha escrito, serve-nos porque a linguagem é universal, porque tudo que não seja matéria é universalista. Mas Romain Rolland cometeu, quanto a nós, um erro. A palavra, seja dita com mais ou menos floreado, tem sempre uma obra a cumprir, determina sempre uma obra, material ou moral. Se não fosse a palavra, que seria de muitos que, curvando-se a uma secretária, só escrevem palavras e não realizam actos e «nada serve pensar quando não se actua». Do pensamento tem necessariamente de resultar acção e mal de nós se tivéssemos que viver, indeterminadamente, à base de palavras doces, de frases bonitas, aureoladas de títulos espampantes, mas ocas de sentido práctico. É por isso que a palavra ao puxar palavra, comete aquilo que muitos chamam de maravilhas, empurra o homem a realizar-se e a realizar obras, porque a palavra de outrém fez com que das palavras resultasse acção útil, benéfica não só para uma terra, mas para o próprio que a realizou, pois o tempo passa, os homens passam e de tudo fica a obra, que é sagrada. Não importa que obra seja, pequena ou grande, é importante que ela seja fruto de muito trabalho, de muitas horas de estudo, de programação, de arrelhas, de cansaço, de inutilidade. O que é preciso é que se trabalhe e não se diga que há, presentemente, enorme dificuldade na realização de obras. Não se pode deitar a culpa aos excessivos encargos anteriores, às dificuldades nacionais, há, sim, que esplanar as ideias, concretizá-las em papel, esboçá-las em projectos, pedir, mandar, teimar, chorar, tornarmo-nos pedintes para benefício público. O que não se consegue assim, também não se obtém entre fofos lençóis, gozando as delícias dum lar, numa posição de «dolce farniente». Actualmente, afinal como sempre, não se pode nem deve fazer isso.

Achamos graça a uma máxima que nos falava de tempo perdido e da juventude. Então, dizia-nos que quando jovens perdemos tempo como se ele fosse centavos, mas à medida que o tempo voa, achamo-nos sem ele, e então do tempo que se consegue ganhar, parece que ganhamos libras. Assim é realmente. Desperdiçamos oportunidades sucessivas, os documentos ficam em pastas, mais de um mês e é preciso vir segunda via para quem de direito de andamento aos papéis. As secretárias ganhariam pó se mãos cuidadosas não demovessem essas teimosas partículas dos lugares onde se sentam ou escrevem os «mandatários do reino». Tudo é tempo perdido, tempo que não

Missa Vespertina

Todos os dias excepto aos domingos, às 7 horas da tarde será celebrada missa em Santo António, durante este mês de Outubro, mês do «Rosário».

Continua o Senhor M. C. a falar-nos das «realizações de iniciativa oficial que valorizaram a terra barcelense» e relativas, apenas, ao período posterior a 1960.

Prosseguindo, escreve o Senhor M. C.: «...estamos à vontade para o dizermos porque neste como noutros casos não nos eximimos à obrigação que o jornalista sério nos impõe de procurar nas fontes as notícias que ao público interessa conhecer, através duma informação isenta e devidamente fundamentada».

Não pense que ao autor destas linhas falta uma noção exacta do que é o jornalismo e que não tem como preocupação dominante informar os seus leitores com a maior honestidade e isenção. A linha de conduta seguida certamente que não permite a quem quer que seja afirmar o contrário. Medite, agora, um pouco no que vem escrevendo, Senhor M. C., e confronte-o com o que vai ter a oportunidade de ler, que versará, somente, sobre electrificações.

Diz o Senhor: «Projectos de electrificações apresentados a partir de 1960 num total de cerca de 5 500 contos cujas obras estão concluídas ou em execução, nas freguesias de: Lijó, e rede de baixa tensão; Silva, idem; Vilar do Monte, idem; Carreira, idem; Fonte Coberta, idem; Sequiade, idem.

Durante o mesmo período de tempo foram ainda executadas obras de electrificação nas freguesias de: Creixomil e Mariz; Perelhal, Tamel

(St. Leocádia) e alguns lugares de Carapeços e Abade do Neiva: Lugar de Areosa e Boucinha, de Carapeços e Costa Mãe de Abade do Neiva, etc., etc., num total de cerca de 3 000 contos».

Acrescenta ainda: «os elementos recolhidos, graças à gentileza da Chenop (Empresa distribuidora), através da Secretaria da Câmara Municipal, dão-nos a tal respeito o devido esclarecimento».

Agora faça o favor de ver: — quando a nosso pedido um redactor de «O Barcelense» procurou através de alguém, colher informações nas competentes fontes» foi-lhe dito, que os elementos da Câmara Municipal, referentes a electrificações haviam sido levados dali pelo Ex.º Presidente.

Mais ainda: — noutra Repartição informaram-nos:

- Que apenas a freguesia de Cambezes foi electrificada em regime de comparticipação, pedida pela actual Presidência da Câmara;
- Que para todas as restantes, as comparticipações haviam sido pedidas pela anterior Presidência;
- Que não há presentemente obras em execução.

Agora tire as suas conclusões com «isenção»...

Deixou a anterior Presidência 64 freguesias electrificadas. É certo que em alguns casos — não em todos como pode concluir-se dos seus artigos — os particulares interessados

também contribuíram materialmente a fim de mais depressa obterem o tão desejado melhoramento, pois sabiam da valorização que isso representava para as suas casas e para o meio. Todos contribuíram da melhor vontade, não sendo necessário em caso algum enviar circulares nem mandar proceder à cobrança.

Para lhe falar em números, quando me foi exposto o que pretendia fazer-se referente à electrificação da freguesia onde possuía uma habitação e a maior parte das minhas propriedades, logo me inscrevi com 5 mil escudos, prometendo elevar essa quantia até 10 mil escudos ou mais se necessário. Devo no entanto dizer-lhe que considerei a minha casa depois de electrificada valorizada numas largas dezenas de contos. Mas é de aproveitar o «alvítes» do Senhor M. C.: — fazer saber à Entidade competente que graças ao dinamismo e ao prestígio de que goza no concelho, um anterior e dedicado servidor da Edilidade barcelense, foi possível a electrificação da maior parte do meio rural, sem que o Estado desse a sua comparticipação que representaria alguns milhares de contos».

Experimente oferecer às freguesias que estão por electrificar as mesmas condições de que beneficiaram as que pode deduzir-se TEREM SIDO SACRIFICADAS e veja os resultados.

Porto, 11-10-64.

A.C.

NOTAS DA SEMANA

A VERDADE OU O INTERESSE

Ver para crer, adágio incongruente. Impossível a total verificação pessoal, ainda que apenas do tangível. São limitados os meios ao nosso alcance. E mesmo que estivéssemos suficientemente capacitados, escapar-nos-ia a compreensão total, se tivéssemos de cingir-nos àquele critério, confinados, como estamos, no tempo e no espaço. Temos de aceitar o testemunho, a experiência e os conhecimentos dos que estão onde nós não estivemos e dos que existiram antes de nós; dos mais habilitados, sobretudo dos que nos precederam na observação e que por seu turno beneficiaram de observações antecedentes legando-nos conhecimentos, que para nós são ponto de partida, sem os quais o domínio do nosso saber seria muito limitado. A sabedoria é

mais volta, que matamos sem ficar dele o mínimo que nos era exigido pela obrigação de lugar remunerado.

Se não fossem as palavras dos outros... «dolce vita farniente» continuaria «ad secula» e todos nós continuaríamos a ver o Alcaide através dos seus feitos, já que o Castelo não existe; veríamos a cidade morta, mais escura e mais saudosa, se vivéssemos de recordações.

Palavra, que a palavra faz milagres...

R. C.

Considerações para o Dia Mundial das Missões

Um dia, Cristo teve esta frase, quando, ao contemplar a multidão, a viu cansada e abatida como ovelhas sem pastor: «a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe». (Mt. 9,37-38).

Mais tarde, antes de se despedir, ordena aos Apóstolos que evangelizem, como operários da primeira hora: «Ide, pois, e fazei discípulos em todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-lhes a cumprir tudo quanto vos prescrevi. E Eu estarei convosco até ao fim do mundo» (Mt. 28, 19-20). Quem acreditar e for baptizado salvar-se-á, mas quem não acreditar será condenado» (Mc. 16, 16).

A Igreja, fiel depositária da doutrina de Cristo, vem insistir na urgência deste mandato. Por isso, amanhã, 18 de Outubro, determinamos que celebremos o Dia Mundial das Missões.

1) O Problema Missionário.—O que hoje com maior facilidade se compreende são os números e vamos oferecer alguns dados da população mundial comparada com aqueles que conhecem a Cristo.

Há em todo o mundo 2,440 milhões de seres humanos dos quais apenas 480 milhões são católicos, ou seja 20%. Conhecem a Cristo e O honram 260 milhões de protestantes, 10,6%; e, 205 milhões de cismáticos, 8,4%. O resto da humanidade vive ainda nas trevas.

São pagãos, 1,021 milhões, 44%. Muçulmanos, 350 milhões, 14,3%. Judeus, 14 milhões, 0,5%. Sem religião, 110 milhões, 4,4%.

(Continua na página 2)

Foi recentemente nomeado Presidente da Emissora Nacional o Ex.º Sr. Dr. José Luciano Sollary Allegro, actual Presidente da Junta de Crédito Público e antigo Secretário de Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho.

Homem Público distintíssimo, o Sr. Dr. José Luciano Sollary Allegro reúne as qualidades fundamentais para levar a nossa Emissora Oficial ao lugar cimeiro como fonte de informação e cultura do mundo português.

«O Barcelense» congratula-se com a nomeação do seu muito ilustre Amigo para a Presidência da Emissora Nacional e aproveita a oportunidade para apresentar ao Sr. Dr. José Luciano Sollary Allegro os seus cordiais cumprimentos.

A LAVOURA EM FOCO

A grande Imprensa, no domingo passado, alertou o País, fazendo eco de mais uma fraude: — desta vez a falsificação de vinhos, com açúcar desviado do consumo. A descoberta desses mixordeiros, a que se deu fôros de grande relevo, faz-nos pensar que por aquela região a fiscalização encara os problemas ligados ao fabrico e comércio de vinho, dum modo muito diferente do que é encarado entre nós. O facto verificou-se na zona de influência da J. N. V. que deve ter desempenhado papel decisivo para pôr termo a um mal na sua região, em início. Mas na região dos Vinhos Verdes parece que as coisas não correm de igual modo, o que deve ser consequência duma acção repressiva deficiente.

No caso presente, trazido a público através dos jornais diários, todos ficaram a saber que foi apreendida uma camionete de açúcar onde foi adquirido e a quem se destinava. Pois não há muito tempo que o País tomou conhecimento de que foram apreendidos uns milhares de quilos de baga, ignorando ainda os mixordeiros que a haviam encomendado, pois esse produto vem por encomenda. Penso que ninguém desconhece ser frequente a adulteração do vinho verde por vários processos dos quais destacamos: — adição de água e baga ao mosto; mistura de vinho maduro com vinho verde a que se adiciona água e ácido tartárico.

Seria pois de desejar que a C. V. R. V. V. promovesse uma acção repressiva intensa, na defesa do consumidor e do viticultor honesto, que muito gratos lhe ficariam se fossem de vez eliminados os mixordeiros.

Já referimos alguns factores que contribuem para a crise que desde há anos atravessa o viticultor da região e de entre eles reservamos para o fim aquele que consideramos mais importante pelos prejuízos que se lhe podem atribuir: acção nefasta de alguns negociantes de vinho, mixordeiros ou não. Uns e outros fazem avultadas fortunas enquanto que as suas vítimas empobrecem a passos largos. Conheci um homem, natural deste concelho, pessoa mentalmente pobre mas que na juven-

(Continua na página 2)

Amanhã é Domingo

Notas da Semana

(Continuação da pág. 1)

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Uma política atea e imoral considerou sempre Cristo seu antagonista». «Giordani»

Dia 18 de Outubro — 22.º Dom. dep. do Pentecostes. Missa própria, com Glória (oração pela Propagação da Fé sob a mesma conclusão) 2.ª Oração de S. Lucas, Credo e Pref. da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. XXII, vers. 15-21)

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para combinarem como apanhar Jesus em alguma palavra que o pudesse comprometer.

Enviaram, pois, alguns dos seus e também partidários de Herodes dizer a Jesus: «Mestre, nós sabemos que sóis sincero e ensinás com verdade o caminho que conduz a Deus, sem vos preocupardes com ninguém, porque a condição das pessoas não conta para Vós. Dizei-nos, pois, o vosso parecer: «Deve ou não pagar-se o tributo a César?»

Mas Jesus, conhecendo a malícia deles, respondeu: «Porque me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». E eles apresentaram-lhe um denário. Então, Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e inscrição que tem?» — «De César», responderam eles. «Nesse caso — concluiu Jesus — dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

REFLEXÃO

A história nos refere que, no tempo de Jesus Cristo, a Palestina era uma simples província romana. Isto dera origem a vários partidos políticos: a maioria dos judeus, suspirando pela antiga liberdade da Pátria, apenas sob a autoridade de Deus, maquinava secretamente contra o jugo das águias imperiais. Outros, então, sentindo-se bem e aconchegados com o novo governo, eram partidários do poder de Roma.

Preocupados em armar toda a espécie de ciladas contra o Mestre Divino, um grupo destes politiqueros apresentou-se a Jesus, fazendo-lhe a ardilosa pergunta que o Evangelho nos relata.

É fácil compreender toda a malícia dessa pergunta, dado que, para as autoridades romanas, recusar o tributo, representava tal acto de rebelião que chegava mesmo a ser castigado com a morte. Ao contrário, para o povo judeu, pagar esse tributo era o sinal mais odioso de

submissão à tirania prepotente do estrangeiro.

Perante isto, a resposta de Cristo, que bem conhecia a força da cilada, foi simples mas decidida: — «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!»

Há, nestas palavras, uma regra divinamente equilibrada, a única que pode dar ao mundo a ordem, e aos homens a paz e a verdadeira liberdade. Aos judeus que, decididos a obedecerem somente a Deus, respeitavam toda a autoridade humana. Jesus ensina que é preciso respeitar e obedecer às autoridades legitimamente constituídas: Dai a César o que é de César. Aos romanos que, sustentando o preconceito oposto, faziam do Estado um poder absoluto e davam a César uma autoridade ilimitada. Jesus ensina que o poder político tem limites e não pode violentar as leis da consciência e da fé, que são leis invioláveis de Deus: Dai a Deus o que é de Deus!

Devemos ser cristãos imitadores de Cristo, até no amor à Pátria; Ele que, apesar de ser repudiado pelos judeus Seus concidadãos, nunca deixou de amar a Judeia. E, pensando na ruína que pesava sobre a sua capital, não pôde conter as lágrimas e chorou.

Alegremo-nos também nós com os seus triunfos, choremos com as suas desventuras e cooperemos para a Sua prosperidade.

Mas, a Pátria terrena não é o nosso único fim, nem tão pouco o nosso fim principal. Educar gerações fisicamente fortes, adestrá-las para o manejo das armas, habituá-las à disciplina militar, é coisa boa mas não é tudo.

O fim supremo da nossa vida na Terra é conhecer, amar e servir a Deus para merecermos, depois da morte, gozá-lo eternamente no Céu. Ninguém pode tirar-nos ou diminuir-nos esta liberdade de irmos para Deus, de atingirmos a nossa plena felicidade. A Religião é superior à política, a vida eterna deve sobrelevar a vida terrena; e a consciência moral e religiosa tem as suas liberdades invioláveis que nenhuma lei humana pode sufocar.

César não pode pretender aquilo que é de Deus e, se o tentar fazer, todo o cristão verdadeiro deve morrer antes que ceder. Por esta santa liberdade, souberam morrer muitos cristãos em todos os séculos. E nós havemos de saber imitar as suas heróicas virtudes.

Considerações para o Dia Mundial das Missões

(Continuação da pág. 1)

Fixemo-nos melhor nestes números: África com 200 milhões de habitantes tem 17 milhões de católicos; Índia com 400 milhões de habitantes tem 6 milhões de católicos; China com 465 milhões de habitantes tem 4 milhões de católicos; Japão com 80 milhões de habitantes tem 150 mil católicos!

Problema sério! Multidão de almas que vivem sem Deus, sem religião, sem cultura religiosa, de costumes horríveis e com o perigo da eterna condenação. São almas como as nossas, criadas por Deus, redimidas com o Sangue de Cristo, destinadas ao Céu e com as mesmas ansias de felicidade que nós sentimos. São queridas por Deus, pois Cristo morreu por todas. Não são poucas: 1.021 milhões! E para tudo apenas 25.000 Missionários.

2) A nossa possível responsabilidade — Que Deus associar-nos ao seu plano salvífico e por isso quer que nos preocupemos com a salvação do próximo. Todos reconhecemos que se hoje temos cultura, religião e graça de Deus, o devemos a outros que trabalharam e se preocuparam de nós. Ora bem, olhando o mundo infiel sai-nos espontânea a pergunta: de quem será a culpa de que tantos ainda vivam em trevas? E se fomos sinceros trememos ao ouvir de nós mesmos a resposta: E verdade, se eu tivesse correspondido melhor... Não podemos, pois, despreocuparmo-nos da salvação dos infelís.

3) Meios ao nosso alcance — Já estamos mais que convencidos desta obrigação. Todos temos de cooperar,

Podemos contribuir tendo em conta estes três meios eficazes e certos:

a) Oração: Bem sabemos que Jesus insistiu para que pedíssemos tudo ao Pai em Seu nome. Quanto mais as coisas espirituais. Na oração dominical rezamos: «venha a nós o vosso reino».

b) Sacrifício: Foi pela Cruz que o Senhor remiu as almas do pecado. Ainda hoje é necessário o sofrimento feito em reparação de tantos pecados que se cometem. Eis, portanto, o valor de todas essas dores oferecidas pelas Missões.

c) Esmola: Nas Missões é necessário levantar igrejas, escolas, hospitais, orfanatos, centros de beneficência... Tudo exige grandes somas de dinheiro. Sejamos generosos!

Concluindo: Cristo quer que sejamos verdadeiros apóstolos e mensageiros de sua palavra.

Animemo-nos ao ver o exemplo, de tantos Missionários que abandonaram a sua Pátria para levarem, sem dúvida, uma vida de sacrifícios. Não poderíamos privar-nos de alguma coisa em benefício das Missões?

Animemo-nos ao considerar a Misericórdia que o Senhor teve para conosco por termos nascido no seio de uma família cristã.

Animemo-nos, finalmente, com o prêmio que o Senhor reserva aos que trabalham para a salvação das almas. Gravemos bem no nosso espírito o que diz Santo Agostinho: «O que salva uma alma tem a sua predestinada».

F. Inácio

A Verdade ou o Interesse

testantismo ou de mal disferçado comunismo ou talvez dos dois juntos. Conservo este livro na minha estante para um dia o pôr ante a fachada de quem me disseram o recomendara. Pergunto cá aos meus botões: o que vale uma ideologia ou um propósito, deslealmente apresentados? Só os mentirosos se servem da mentira.

Inimigos da nossa tradição secular, de mãos dadas, sinistramente mancomunados contra nós não olhando nem a meios nem a expedientes.

A confusão de que se servem, estende-se avassaladoramente e tenta subverter tudo. Começou pela materialização do «dia do fundamental do dia a dia, subalternizando o permanente ao efêmero, dessensibilizando o sentido da honra e do dever, invertendo os valores, reduzindo a vida a esquemas exclusivamente utilitários e meramente oportunistas. Aviltamento do homem. A desordem.

Agora é o ataque ao pudor, o melhor tesouro da nossa mulher, que começou a despír-se na praia e correndo o risco do hábito está a dar-se por toda a parte à vontade de pasmar. A manter-se e a intensificar-se esta despersonalização, que se completará se alguém sensato e capaz não fizer prevalecer o bom senso, aonde irá parar a nossa companhia?

Depois seria o sequente e tático ataque a outro sentimento nobre o patriotismo, timbre e orgulho de homens civilizados. Felizmente entre nós impera e imperará o «amor da pátria, não movido de prêmio vil, mas alto e quase eterno». Felizmente entre nós não há nem jamais haverá portugueses contra Portugal. Não os pode haver. Triste figurino, só próprio de povos desagregados ou em desagregação.

No reino da confusão, tecida diabólicamente por sombras tenebrosas e já espalhado à nossa volta, o testemunho pessoal é necessário e por vezes indispensável até. A fúria da propaganda do mal temos de opor a verdade da nossa vida e das nossas realidades, com as quais nos temos achado bem, nós e os que a nós aderiram, há vários séculos. E não me venham com alegações de modernismos. O senso nem é velho nem é novo. A sua falta, desequilíbrio, idiotia, que nunca serviu nem jamais servirá de base à vida. Pelo menos enquanto o mundo não for manicómio generalizado.

No intuito de achega ao acrisolamento do amor pátrio, narrarei dois casos que, entre tantos e tantos, inumeráveis, evidenciam manter-se inabalável e altivo o sentimento e a dedicação pela terra em que tivemos a felicidade de nascer. Mas para não me alongar, a apresentação desses dois casos fica para as notas próximas, em continuação destas. Até sábado, se Deus quiser.

Mário da Gama

Corrigenda: — Por ter saído estropiado, a seguir repete-se o último parágrafo das notas últimas:

Entre os que actualmente se delicia pelo recolhimento, sem alardes nem vaidades, é dever destacar o



na FARMÁCIA LAMELA, no dia 19, das 9 às 19,30 horas
CASA SONOTONE — PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

tude enveredou por esse ramo de negócio, realizando uma fortuna duns largos milhares de contos de que beneficiaram os seus familiares.

Os negociantes desse ramo actuam conforme o tempo e para fazermos uma ideia dos processos por eles adoptados temos de considerar o ano de produção abundante e o ano de fraca produção pois é num e noutro, especialmente no último, que eles obtêm melhores resultados.

Se a produção é abundante o lavrador, desorientado, sem qualquer defesa, carecido de capitais e ainda com sérias dificuldades quanto a vasilhame, apressa-se a procurar comprador. O negociante aproveita-se das circunstâncias e não tem dificuldade em adquirir esse produto da Lavoura por preços ridículos. A este período em que enche os seus armazéns, segue-se um outro de paralisia a que põe termo, adquirindo ao produtor pequenas quantidades (1 pipa aqui, outra além) a preço elevado. Logo consta que a cotação do vinho subiu, os lavradores que ainda o possuem em adega reservam-se e então começa a fase de escoamento. Conhecemos casos de vinho adquirido pelo armazenista à razão de 400\$00 por pipa e vendido ao retalhista a 1 200\$00! Constituirá ou não esta actuação um roubo ao lavrador que deste modo nem recompensado é do seu trabalho, isto para não falarmos do juro que lhe era devido pelo capital correspondente ao valor da propriedade.

Se a produção é escassa, o viticultor na esperança de que o vinho acabará por atingir um preço compensador, aguarda, embora tal situação seja penosa dados os vários encargos que sobre ele pesam. Então, alguns negociantes, desses que escrupulos não têm e para quem apenas conta um enriquecimento rápido, conhecedores de todos os meandros do negócio e dispostos a transporem os obstáculos com que deparem, adquirem o chamado mata ratos que depois misturam com vinho da

nossa região, juntando-lhe água e ácido tartárico, fabricando assim uma mistela, que tendo as características legais do vinho verde, é vendido como tal. Este é um processo de adulteração, mas outros são adoptados. Contou-nos recentemente, um empregado numa casa comercial desta cidade, que há anos esteve ao serviço dum negociante de vinhos e ali estava-lhe distribuído entre outros o encargo de pisar a baga, o que fazia com os pés, que não era necessário lavar.

É interessante referir o que se verificou num desses anos em que apesar da produção ser muito baixa nunca faltou no mercado uma bebida com o nome de Vinho Verde e que no dizer dum retalhista «apenas provocou umas diarreiasitas».

O produtor vendia o seu vinho aos armazenistas a 2 500\$00 por pipa, o vinho dava entrada no armazém e ao retalhista era fornecido a 1 800\$00 a pipa, posto em sua casa.

Como remediar estes males? Várias medidas há que adoptar desde a severa repressão às fraudes e aos lucros ilícitos. Mas em nossa opinião seria indispensável que a C. V. R. V. V. não demorasse a fixar para o vinho da sua região um preço compensador pelo qual aquela entidade o adquirisse a todo o produtor que o desejasse entregar nos seus armazéns, a criar para esse efeito. O retalhista seria obrigado a adquirir ali o vinho para revenda pelo que a Comissão de Viticultura sem prejuízo para os seus cofres, prestava assim relevantes serviços ao viticultor honesto e ao consumidor que, sem aumento de preço, teria garantia de qualidade. Com tal medida apenas seriam lesados os armazenistas e os mixordeiros, negociantes ou não.

Confiámos que a Comissão de Viticultura não demore a resolver dum modo satisfatório o problema do Vinho Verde, porque estamos convencidos que ele tem solução.

Vale Lima

PARASI

Ajude uma obra humanitária, sem contudo prejudicar os seus interesses, inscrevendo-se sócio da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense.

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

tesoureiro, Emídio Joaquim Rodrigues, junto com os outros dois já salientados membros da direcção vigente, Dr. Joaquim Furtado Martins e João Pereira da Silva Correia, todos dignos do reconhecimento de quem sabe ser grato para com aqueles que se sacrificam, trabalham e cumprem.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, deu à luz um robusto menino a Sr.ª D. Maria Manuela Carvalho Querido, esposa do nosso prezado amigo Sr. Carlos Querido.

Muitos parabéns.

Atenção Surdos de Barcelos

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na FARMÁCIA LAMELA, na próxima segunda-feira, DIA 19, das 9 às 12,30 horas, aonde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação individual.

ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS USADOS ATRÁS DA ORELHA — MODELOS DE BOLSO — MODELO PÉROLA AUDITIVA — MODELOS POPULARES, AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS, DESDE 1.765\$00

A CASA SONOTONE faculta-lhes gratuitamente, sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

O Barcelense Desportivo

A deslocação do Gil Vicente aos Arcos de Valdevez deixou-nos, com a nossa previsão, surpreendidos com o resultado do desafio. Embora o julgássemos difícil esperavamos que a equipa barcelense, mais valiosa, superasse o obstáculo. Tal não aconteceu e entre dois males, o empate resulta o melhor. São estes contrastes que dão ao desporto o interesse do público; cria-se à volta das melhores equipas — no papel — a mais alentadora das «ilusões» e a «gloriosa incerteza das lutas desportivas» faz com que continuemos a alimentar as esperanças num lugar cimeiro para a equipa que desejamos que seja, de facto, a equipa da nossa terra.

A prova oficial da A. F. de Braga vai, assim, criando maior interesse, mais expectativa e, ainda, mais entusiasmo nos adeptos dos clubes concorrentes pela luta que se está travando.

Verifica-se, infelizmente, que os dirigentes das agremiações desportivas, continuam a ignorar os «que escrevem para os jornais», não lhes comunicando nem as eleições dos seus corpos gerentes nem, tão pouco, procurando corresponder aos serviços que — queiram ou não queiram — os jornais prestam ao desporto em geral e, em particular, à propaganda das agremiações locais. É provável que julguem que são os «que escrevem para os jornais» que têm obrigação de procurarem as notícias desportivas para publicação e para isso, o cartão da Federação é suficiente...

O Gil Vicente apresenta, mais uma vez, uma equipa de Juniores a marcar «posição» durante a prova regional. Já a época passada os jovens futebolistas deram boa conta do recado. Será, portanto, de se procurar evitar que a equipa junior possa andar um tanto à «deriva», dando-lhe o necessário apoio técnico, porque merecem, os jogadores de amanhã, um bocadinho mais de atenções e, positivamente, não basta o sacrifício de um ou dois «carolas». O apoio do público aparecerá e, para orientador, parece-nos não ser difícil o contributo de um antigo praticante que, graciosamente, prestará aos jovens glistas o seu melhor cuidado e boa vontade na «disciplina do jogo» que é necessária a qualquer equipa. Julgamos que, de fora e aparte, e só com o objectivo de colaborarmos não seja, erradamente, interpretada a nossa opinião.

A quarta jornada da prova da A. F. de Braga engloba os seguintes encontros: Riopole-Monção; Tadin-Vilaverdense; Gil Vicente-Esposende; Vianense-Valdevez; Taipas-Vizela; Fão-Fafe e Limianos-Prado. Em relação aos juniores: Monção-Limianos; Esposende-Vilaverdense e Vianense-Valdevez. Descança o Gil Vicente. Na zona A Fafe-Riopole; Famalicão-Landim e Vitória-Braga descaçando o grupo de Vizela.

FUTEBOL DE SALÃO

Classificações após a 14.ª jornada:

	1.ª SÉRIE					P
	J	V	E	D	F-C	
Roda Livre	5	5	—	—	11-2	15
Leões S. Martinho	6	4	—	2	20-8	14
Leões do Cávado	5	4	—	1	8-5	13
Racing	6	8	1	2	7-8	13
Máximos	5	3	—	2	13-8	11
Triunfo	6	1	—	5	3-17	8
Cart. Cambezes	5	1	—	4	10-11	7
Arco-Iris	6	—	1	5	5-18	7

	2.ª SÉRIE					P
	J	V	E	D	F-C	
Tor.	5	4	1	—	17-7	14
Águias de Castelo	5	3	2	—	13-3	13
Editora	5	3	2	—	14-5	13
Mínimos	5	3	1	1	6-8	12
Bairro	5	—	3	2	2-6	8
Leões Calçadas	5	1	—	4	8-13	3
B. S. Pedro	5	—	2	3	3-12	7
Última Hora	5	—	1	4	6-15	6

Melhores Marcadores

1.º Álvaro Tavares, Águias do Castelo, 8 golos; 2.º José Manuel Pontes, Tor, 8 golos; 3.º Jaime Deus Real, Leões de S. Martinho, 8 golos; 4.º Joel Maria Silva Ferro, Máximos, 6 golos e 5.º José Santos, Cart. Cambezes, 6 golos.

O nosso prognóstico para amanhã

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Académ. — Torrien.	1		
2	Braga — Cuf	1		
3	Belenen. — Leixões.	1		
4	Benfica — Sporting.	1		
5	Varzim — Guimarães	1		
6	Espinho — Salgueiros			2
7	Famalicão — Marinhén.	1		
8	Lamas — Boavista			2
9	Sanjoan. — Oliveir.	1		
10	V. Real — Covilhã			2
11	Alhandra — Farense	1		
12	C. Pied. — Alameda	1		
13	Luso — Barreirense	1		

R. N.

Vende-se

Vende-se Toldes, de ferro. Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

VALE LIMA

MÉDICO

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
— AS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

Telefone 82737

BARCELOS

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

FARMÁCIA CENTRAL

Largo Bom Jesus da Cruz

Segunda — Farmácia Pacheco
Terça — Farmácia Antero de Faria
Quarta — A Minha Farmácia
Quinta — Farmácia Central
Sexta — Farmácia Lamela
Sábado — Farmácia Oliveira

À DISTÂNCIA...

Aquelas freiras hospitalares

Ainda não se evacuou da memória dos leitores a maior catástrofe ferroviária registada em Portugal.

A Emissora Nacional, para informar o público enviou imediatamente equipas de Reportagem aos hospitais. Na Casa de Saúde da Boavista, dirigida pelas Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição, o locutor entrevistou a Madre Superiora sobre o número de feridos que ali deu entrada, o estado actual, quantos morreram, dificuldades, etc. No que se refere a transfusões de sangue, o entrevistador perguntou se ali acorreram numerosos dados, apressados pelos frequentes apelos da Rádio, ou se o plasma foi escasso para todas as necessidades. A excelente resposta da Madre Superiora comoveu os Rádio-ouvintes:

Felizmente, não houve falta de plasma. Inúmeros voluntários acorreram, sobretudo jovens, oferecendo generosamente o seu sangue. De resto, sob esse ponto de vista, não chegaria a haver problema, porque, se não aparecessem doadores de sangue e as Reservas não bastassem para as necessidades do momento, nós as Religiosas, forneceríamos o que fosse preciso. Claro, as Religiosas estão SEMPRE DISPOSTAS E PRONTAS A SACRIFICAR-SE PARA VALER AO PRÓXIMO EM PERIGO. DISPOSTAS, MESMO, A DAR A PRÓPRIA VIDA, se necessário fosse. Além de trabalharmos por Deus, como não constituímos família, não fazemos falta a ninguém.

«Estou disposto para a vida ou para a morte...»

Encontrei-o no hospital. Continuamente a tremer e cada vez mais anémico, uma terrível doença que não perdoa o ia minando lentamente. Tinha dezasseis para dezassete anos. Um jovem na flor da idade. De mansinho, abei-rei-me dele e perguntei-lhe:

— Bom dia, meu amigo. Está melhor?
— Não estou, Sr. F...
— Agora...
— Mas, senhor, não me sinto nada melhor.
— Mas tens medos de morrer?
— Não, Sr. F., se o Senhor

Vamos falar das Missões

Escrevo para ti, amigo, que és um homem de boa vontade. Não te conheço, mas sei que és meu irmão; nunca te vi, mas és, como eu, um membro do corpo místico de Jesus Cristo. Se preferisses, falaríamos hoje do dever missionário dos leigos. Não te astutes; vamos apenas conversar...—Olha, tu sabes o que é a Igreja, não é verdade? Então sabes que tu és «Igreja». Estás a ver que o dever que a Igreja tem de ser missionária, é o teu dever.

Bom; passemos a outra ideia. — Já te disseram muitas vezes que és membro do corpo místico de Cristo; e é certo. Ora tu sabes que os membros dum corpo vivo que está em período de crescimento, devem cooperar para o seu desenvolvimento. E sabes também, que a Igreja é o corpo místico de Jesus Cristo em pleno crescer e aumentar. Logo, tu, como membro... a conclusão é fácil, não é?

Desculpa; estou simplesmente a dialogar contigo. Vou dar-te mais uma ideia, para meditares; e para terminarmos a nossa conversa...

— Já ouviste dizer que para te salvares deves «amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, por amor de Deus». Ora diz-me uma coisa: — Como entendes tu este amor de Deus e esta caridade para com o fácil: amas verdadeiramente a

quiser que eu morra, eu fico contente. Já me confessei e comuniquei. Já ofereci as minhas dores e o meu sofrimento pelos pecadores... Nossa Senhora há-de abençoar-me...

— E se não morreres?...
— Também fico satisfeito. Eu gosto de viver.
— Mas qual preferes: Viver ou morrer?
— Aquilo que o Senhor quiser. Tanto me interessa: estou disposto para a vida ou para a morte...

Fiquei deveras encantado com as palavras daquele jovem.

Ainda fui visitá-lo mais quatro vezes. Nas três primeiras, estava com as mesmas disposições iniciais, mas cada vez mais franzino. Da quarta vez, porém, já fui encontrar apenas... Um lugar vazio...

MÁRIO

Deus quando Lhe fazes a vontade (são os mandamentos) aquilo que Lhe agrada. Então vai reparando que a vontade de Deus é que todos se salvem. Não esqueças isto. Quanto ao amor do próximo, só te digo que auxílies os mais necessitados. Já vês que ninguém está tão faminto como os pobres infelizes.

Pronto, amigo, cheguei ao fim. Ah! pode surgir-te uma dificuldade. Quero ainda ajudar-te.

— Sim senhor, você falou do meu dever missionário de leigo e eu fiquei convencido; já agora diga-me como poderei cumprir esta minha obrigação.

— Da melhor vontade, caro irmão. Olhe, vou dizer-te isto num instantinho, sim? Podes cumprir o teu dever missionário de vários modos: o primeiro — aliás o mais sublime e generoso — é a entrega pessoal ao apostolado missionário. Quero dizer que terias de te fazer missionário. Mas não quero discutir a tua vocação. Isso é uma coisa que deves resolver com a oração, o estudo e o conselho de pessoas sábias e prudentes. Mas não te entristeças se Deus te não concedeu essa honra de ser padre ou irmão missionário; há outras maneiras de socorrer as missões e ser missionário: a oração, o sacrifício, a esmola, a ajuda em propaganda, em filmes e sorteios missionários, em auxílio a seminaristas pobres, etc.. Se queres até poderes ouvir o conselho do teu pároco ou director espiritual sobre este assunto. Eles te acolherão bem com simpatia e gosto.

Agora sim, vou acabar. Só mais isto; vem aí o Dia Mundial das Missões; é já no próximo Domingo. Que vais fazer nesse dia pelas Missões? Eu prometo rezar muito, pois como seminarista — é verdade, já me esquecia de te dizer que sou seminarista — é tudo o que posso fazer.

Assim Deus nos ajude.

José Bernardino

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consultas Campo 5 de Outubro, 41

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

CHENOP AVISO

No próximo domingo das 8 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes localidades: Carvalhal S. Paio, Medros e Gilmonde, Alvelos, Pereira, Remelhe, Courel, Faria, Vilar de Figos, Chorento, Chavão, Carvalhas, Negreiros, Góios, Pedra Furada, Gueiral e Macieira de Rates.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 13 de Outubro de 1964.

DROGARIA E FERRAGENS

DE LICÍNIO CARLOS DA COSTA DOS SANTOS BARCELINHOS

TELEFONE 82575 — Rua Miguel Ângelo, 173-181

Revendedor autorizado do aglomerado de madeira prensada:

Material usado na

Construção Civil

Mobiliário

Decorações

Exposições

Carrocerias, etc.



Vantagens do

APARITE

Prático

Asseado

Resistente

Inegalável

Trabalho mais fácil

Económico

MADEIRA... MAS MELHOR!

ATELIERES CONTINENTAL

Pinto Rosa & C.^a

FÁBRICA DE GABARDINES

Marcas CONTINENTAL e AQUÁTICA

FUNDADA EM 1933

Sede no PORTO:

Ocupando todo o prédio do 2.º, 3.º e 4.º andar da Rua Alexandre Braga, N.º 64

Telefone 23446

Filial em LISBOA:

□ Praça dos Restauradores, n.º 13-2.º
Salas 59, 60 e 61

Telefone 36120

PELO CONCELHO

Fragoso

Foi há 46 anos — Recordar a data de 14 de Outubro de 1918, quando se estava na fase final da 1.ª Grande Guerra, é trazer à memória a épica e heróica luta travada ao raiar daquele dia outonal pelo caça-minas Augusto de Castilho e o submarino alemão V139.

Apesar de se julgar inferior ao inimigo, o Augusto de Castilho comandado pelo bravo marinheiro 1.º Tenente Carvalho Araújo deu luta ao adversário até desaparecer nas águas, varado pela metralha do submarino.

Nesse combate tomou parte activa um filho desta terra, que felizmente ainda se encontra vivo — José Baptista Martins, 1.º Marinheiro, condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe.

Este nosso muito querido amigo, um dos poucos sobreviventes ostenta várias cicatrizes pelo corpo e não se cansa de elogiar o seu bravo comandante, que ao mesmo tempo se cobriu de glória como honrou sobremaneira Portugal.

Através de vicissitudes sem conta, o Sr. José Baptista Martins, tem sido um exemplar chefe de família e um português de lei, e é com a maior das emoções que recorda aquele dia em que, depois do combate, ainda teve a oportunidade de subir para uma baleeira quase desfeita, onde se aguentou com mais alguns companheiros de luta durante alguns dias, sem ver terra.

É pois um dever de gratidão que todos os Fragosenses têm de nesta época endereçar respeitadas saudações ao nosso bravo conterrâneo.

Torcatto Vieira

Vila Cova

Cortejo de Oferendas — Mais uma vez as briosas gentes da freguesia de Vila Cova vão dar provas da sua generosidade e do seu bairrismo com a efectivação no próximo domingo, dia 18, às 14 horas, de um grandioso Cortejo de Oferendas a favor da torre em projecto na linda e devota Capela de S. Brás e S. Bento desta mesma freguesia.

Os componentes da Comissão Organizadora do dito Cortejo, juntamente com o Rev.º Pároco, R. P. António Moreno, deram já em conjunto uma volta pela freguesia, a fim de explicarem a todos a finalidade deste cortejo e o modo como desejam seja organizado.

Foi o Rev.º Pároco, juntamente com a respectiva Comissão, por todos muito bem recebido, e cada lugar mostra-se interessado em ser o primeiro não só em apresentar um conjunto vistoso, mas também em fazer um ofertório valioso.

Mais uma vez o nosso bom povo compreendeu que só com o sacrificio e a união de todos — um por todos e todos por um — a nossa freguesia poderá actualizar-se e vencer o atraso a que a pobreza da agricultura sujeita os meios agrícolas.

Tony da Quinta

Aluga-se

Casa acabada de construir, no Largo da Fonte de Baixo; e 2.º andar na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 40.

Informa Farmácia Moderna.

Casa — Vende-se

Na Quinta do Olival vende-se uma boa casa.
Informa o Sr. José de Figueiredo, ou pelo telefone, 82531.

Casa — Passa-se

Passa-se em Barcelinhos a antiga Casa Francisco Vasconcelos no Areal de Baixo, motivado pelo proprietário ter de retirar.

Informa no mesmo Estabelecimento.

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras.
Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)

Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luís da Cunha
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

Automóveis

Vende-se

Carro marca AUSTIN, a gasóleo, próprio para praça.
Carrinha MERCEDES-BENZ, também a gasóleo.
Vende — CORREIA E CARDOSO — Barcelos

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas.
Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E Grupos Electro-Bombas BARCELOS

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

VENDE-SE

Vende-se um bairro de casas e ainda tem casa própria para senbório, tendo bom quintal, água e luz no lugar da Esparrinha, Arcozelo. Informa esta Redacção.

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A CASA SIALAL BARCELOS

VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.

Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos

Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.^{da}

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 17-10-1964, no n.º 2787.

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)
ANÚNCIO
Éditos de 30 dias
2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber de que por despacho de um do corrente, proferido nos autos de execução de sentença com processo sumário, promovida por João Alves Mendes, casado, comerciante, da freguesia de Roriz, desta comarca, foi ordenada contra o executado João Fernandes Pereira, solteiro, maior, ausente, em parte incerta da Venezuela, e com o seu último domicílio no Lugar da Igreja, freguesia de Alheira, desta comarca, penhora numa terça parte indivisa nos prédios leira de mato, no lugar de Fontelos, tomadia de mato, no Monte de Fontelos, bouça de mato no lugar da Lamosa; leira de lavradio, no lugar da Lamosa, leira de lavradio, no lugar da Lamosa, leira de mato, no lugar da Lamosa e leira de lavradio, denominada do Carreiro, no lugar da Lamosa, todas na freguesia de Igreja Nova, desta comarca, e de cujo despacho é por este edital o executado notificado por éditos de trinta dias, declarando-se que a penhora abrange todas as pertenças, produtos, frutos e rendimentos, e que o referido direito fica à ordem do Tribunal desta comarca.

Barcelos, 2 de Outubro de 1964

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção:
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 17-10-1964, no n.º 2787.

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)
ANÚNCIO
Éditos de 30 dias
2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que para os termos da execução de sentença com processo sumário, que Miguel Ferreira da Silva, casado, proprietário da freguesia de Viatodos, desta comarca, move contra António da Cunha Ferreira e mulher Leopoldina de Oliveira Bouças, proprietários, da freguesia das Carvalhas, também desta comarca, por este Juízo e primeira secção, são citados por éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, os credores desconhecidos daqueles executados devendo os mesmos, dentro do prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 2 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção:
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 17-10-1964, no n.º 2787.

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)
ARREMATACÃO
2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia vinte e nove do corrente pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, promovida por João Vasconcelos do Vale e esposa Maria Emília de Macedo, residentes na freguesia de Areias São Vicente, desta comarca, contra Armando Esteves da Cruz, solteiro, maior, oleiro, da mesma freguesia, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado no maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte prédio: Casa térrea e eirado de lavradio junto, sito no lugar de Santo André, freguesia de Areias São Vicente desta comarca, inscrito na matriz urbana no artigo 78 e na rústica sob quatro de desasseis partes do arti.º 90 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-214, sob o número 84.639, e que entra em praça pela quantia de 3 312\$00. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação, e nas custas devidas pela mesma.

Barcelos, 3 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção:
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.
O Juiz de Direito substituto,
Raul Bernardo da Mota Prego
Cunha Soares de Moura Pereira
Leite.

AVES e ANIMAIS
Produtos «Vouga Protector»
Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.
Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.
Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, uma a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:
José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Bombas de Traslaga
«HIPÓLITO» e outras marcas.
Preços desde 550\$00.
À venda na
CASA SIALAL BARCELOS

CASA

Aluga-se uma casa na Av. Dr. Oliveira Salazar. Informa o Sr. Filipe Costa — Rua Barjona de Freitas

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA-DESENGOROURA-DESCORA
À venda nos estabelecimentos

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 17-10-1964, no n.º 2787.

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)
ARREMATACÃO
2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 29 do corrente pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução sumária promovida por D. Maria Amélia de Sousa Neiva, casada, proprietária, da Cidade do Porto, contra Manuel Cardoso e mulher Ana Pereira da Costa, proprietários, residentes na freguesia de Arcozelo, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados: Casa com um pavimento, e com a superfície coberta de 53 metros quadrados, dependência e coberto à entrada, com a superfície de 65 metros quadrados, coberto de eira com a superfície de 24 metros quadrados e logradouro com a área de 400 metros quadrados, sito no lugar de Penedos de Baixo, freguesia de Arcozelo, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o artigo 94 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 189 sob o número 74.793 e que entra em praça pela quantia de 2 064\$00. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas devidas pela mesma.

Barcelos, 2 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção:
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Casa — Vende-se

Vende-se, num dos melhores locais da cidade, uma casa totalmente arrendada a comércio.

Para informação: Casa Vaz Correia, Rua D. António Barroso, 21, desta cidade.

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

SNR. VINICULTOR:

USE

VAZINIL A: Na limpeza e desinfeccção de todo o Vasilhame das vossas Adegas (Depósitos, Toneis, Cascos, Barris, etc.) e mais material vinário.

UTILIZE

VAZINIL A: Para tirar cheiros desagradáveis, azedias, bolores, etc., nas vossas vasilhas.

EMPREGUE

VAZINIL A: Para descorar vasilhas servidas a vinho tinto, para branco ou aguardente — **VAZINIL A** não ataca a parafina.

POUPE TEMPO E DINHEIRO UTILIZANDO VAZINIL A

À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Peça esclarecimentos à

Companhia União Fabril

Grande Liquidação de Fazendas
Descontos de 50%

Só durante duas semanas — de 15 a 30 de Outubro

Por motivo de obras para completa remodelação do estabelecimento, salda-se grande existência de fazendas para fatos, sobretudos, calças, casacos, etc., etc. Fazendas das melhores fábricas do país em Lã, Acrilan e Terylene.

Durante 15 dias todos poderão aproveitar destes grandes e inacreditáveis DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 50%.

Se precisa compre, se não precisa compre também, aproveitando esta grande liquidação no

Armazém Cordeiro

51, Avenida Dr. Oliveira Salazar, 52

Telefone 82576

BARCELOS

PÁGINA FEMININA

Modas e Modos

Embora a moda hoje em dia não possua a preponderância de outrora, ela tem ainda um papel de relevo no mundo feminino.

As roupas infinitamente graciosas das nossas avós, mas também extremamente complicadas, sucederam-se as saias curtas e lisas, as blusas práticas e laváveis, os sapatos rasos e todas essas peças que se coadunam muito melhor aos nossos dias.

Hoje, a mulher deixou de ser uma boneca caprichosa e fútil, para tomar consciência da sua missão no mundo moderno. De espectadora de teatro, passou para o lugar de primeira atriz. Esta é uma das grandes vitórias do nosso século: a consciencialização da mulher.

Os derrotistas e os pessimistas apontar-nos-ão, talvez, exemplos do contrário, mostrar-nos-ão as fúrias dum grupo de meninas idiotas extasiadas com um não menos idiota cantor de «yé-yé» ou de «twist», mostrar-nos-ão, ainda um «monokini», mas esses são os tais casos patológicos de todos os tempos.

O verdadeiro exemplo da mulher de hoje não anda nos jornais, nem precisa de publicidade. Encontramo-la, a cada momento, com um sorriso feliz para nos dar; vemo-la, a cada hora, com uma ajuda sempre pronta: médica, professora, é mãe de família, é companheira dedicada do marido. Em cada um desses corações de mulher há uma mensagem de amor e compreensão. E esta é a nossa grande missão de mulheres no mundo de hoje: espalhar à nossa volta a alegria e a confiança num mundo de tristezas e desavenças. Missão séria e por vezes verdadeiramente árdua!

E agora, minhas queridas amigas, digei-me se não achais muito mais adequados aos nossos trabalhos, às nossas vidas e às nossas responsabilidades, os fatos simples que usamos, do que as fatiotas terrivelmente luxuosas, transpirando futilidade, de outrora!

M. G.

Férias! Férias!

Mais um Verão passou. Férias cheias de Sol, que nos deixaram o corpo e o espírito preparados para uma nova etapa da vida! Bem aproveitadas, as férias são um manancial de energias novas, que nos permitem encarar com mais saúde e optimismo o trabalho e as tarefas do dia-a-dia... Mas houve quem não conhecesse os benefícios do sol e do iodo nas praias, ou o sossego reparador dos campos... Ainda para muitos homens e mulheres, processaram-se mecânicamente, numa rotina desesperadora, dia após dia, tarefas rudes, árduos e desqualificados trabalhos, em que poucos pensam, mas de que todos necessitam, que assim vão seguindo, num ritmo fastidioso e quantas vezes penoso, sem quebra de continuidade, duns anos para os outros, num círculo fechado de actividades e cansaças. Férias para todos; eis o estudo social que se impõe, e que ocupa felizmente já uma grande parte do pensamento cristão do mundo contemporâneo. Interessar os organismos corporativos e as associações rivas, a a que seja possível haver colónias e lares de férias, tanto na praia como no campo ou cidade, em estreito intercâmbio, acessíveis a todos aqueles cujo trabalho justifica descanso. Está provado que o rendimento desse trabalho é outro, quando feito em condições físicas e psíquicas normais. Logo, um corpo cansado, um espírito esgotado, nervos desfeitos, fatalmente darão origem a um desequilíbrio que deve ser compensado, a bem da orgânica de qualquer nação.

Respeitar como sagradas as férias a que os outros têm jus, sem que — como dizia um jornal da Juventude Operária Católica — haja quem compre, pela duplicação dos salários, o repouso indispensável a quem as mereceu. Criar e orientar centros de

CANTINHO DOS JOVENS

Amigos:

...Que tal? Deram-nos um cantinho neste jornal, e já não é nada mau! Esperemos agora que ainda nos venham a dar uma página inteira... *Página dos Jovens*. E por que não?

Não temos nós um caminho a percorrer, e um caminho já percorrido, embora curto?

Pois bem. Também nós temos coisas a dizer. Umhas que agradarão aos grandes; outras que não agradarão. Mas uma coisa nos interessa: queremos acertar! Queremos ter quem nos compreenda e quem nos ajude a percorrer o tal caminho que ainda nos falta percorrer — com Honra, com Dignidade e com Virtude! A maior crise do nosso tempo, dizem os grandes — é a crise do Carácter. Pois ajudem-nos a formar o nosso carácter. Isso queremos! Lá porque nos deixamos entusiasmar com os ritmos mais ou menos acelerados e por vezes desconcertantes dos Beatles; lá por que nem sempre somos cuidadosos na preparação dos nossos exames... não pensemos que não sabemos o que queremos, e distinguir o trigo do joio, a pérola falsa da verdadeira... Sim. E sobre isto... temos umas coisas a dizer às nossas colegas; e elas... talvez a nós. Muito bem. Vamos meter mãos à obra!

Para já um grande *E-Fê-Ré-A* aos nossos bons dirigentes juvenis, de quem tanto temos recebido, e de quem muito esperamos ainda. Por exemplo:

Que dizeis à ressurreição do falecido *Clube ABC Académico* em Barcelos?

Não há cinema. Não há salão cultural e recreativo para nós. Não há ambiente de confraternização de jovens em parte nenhuma nesta pobre terra. Um *Clube Académico* seria oportuno pela possibilidade que nos daria na organização de divertimentos, conferências culturais, encontros diversos onde fossem debatidos temas interessantes para rapazes e raparigas, postos à discussão, etc., etc.

Concordais? Então mandai as vossas ideias, sugestões, alvites, artigos originais para a: — *Redacção de «O Barcelense» — Página dos*

Jovens — E pronto. Vereis como arranjamemos uma página só para nós, ao serviço da melhor das causas, pela qual os grandes se batem: a preparação de Homens e Mulheres de amanhã, para a construção dum Mundo Novo!

Vamos começar:

Mandamentos do jovem:

- 1.º *Contra a mentira — verdade.*
- 2.º *Contra a vileza — nobreza.*
- 3.º *Contra a hipocrisia — sinceridade.*
- 4.º *Contra a beatice — piedade.*
- 5.º *Contra a fraqueza — dignidade.*
- 6.º *Contra a bajulação — hombridade.*
- 7.º *Contra a impotência — virilidade.*
- 8.º *Contra a cobardia — valentia.*
- 9.º *Contra a traição — lealdade.*
- 10.º *Contra a tristeza — alegria.*
- 11.º *Contra o pessimismo — optimismo.*
- 12.º *Contra a mediocridade — personalidade.*
- 13.º *Contra a ociosidade — trabalho.*
- 14.º *Contra a desorientação — critério.*
- 15.º *Contra a tacañez — generosidade.*
- 16.º *Contra o vício — sobriedade.*
- 17.º *Contra a animalização — pureza.*
- 18.º *Contra o charlatinismo — silêncio.*
- 19.º *Contra o exibicionismo — discreção.*
- 20.º *Contra o aburguesamento — Santidade.*

«Vai chegando a hora de gritar bem alto a certos homens que se chamam pomposamente «cristãos»: estamos fartos de suportar as vossas calúnias; continuaremos a aguentar a mentira que fere a nossa honra, mas não suportaremos mais o ultraje que fazeis à nossa Mãe, a Igreja, com as vossas vidas de caluniadores! Se querem desconhecer como cristãos o que é a Caridade, terão de responder como homens pelo que é Justiça. Se a consciência os não acusa já da sua maldade perante Deus, será preciso que os tribunais dos homens os condenem». Jesus Urteaga (do livro *Valor divino do humano*).

Recomendo-vos este livro se quereis ser Cristãos de Verdade.

E até breve.

QUIM ZE

CULINÁRIA

PUDIM DE FRUITAS

125 gramas de margarina ou manteiga, 125 gramas de açúcar, 3 ovos, Raspa de Limão, pitada de sal e outra de baunilha em pó (vende-se nas farmácias com o nome de Vanilina), 375 gramas de farinha, 1 pacote de pó royal, 1/4 de litro de leite, 125 gramas de passas de Corinto, Manteiga e Pão ralado para barrar a forma. Fruta em compota ou fruta cozida. Bater a manteiga com açúcar até ficar em creme. Juntar os ovos inteiros, a raspa de limão, a baunilha e o sal. Peneirar a farinha com o fermento em pó e misturar-lhe devagarinho o leite, alterando-o com a massa já feita com os ovos e açúcar. Juntar as passas tendo o cuidado de as pôr um pouco antes de molho em água quente e um pouco de rum (pode dispensar-se o rum) e depois de estarem inchadas limpá-las com um pano seco. Deitar a massa numa forma de buraco ao meio bem untada de manteiga e polvilhada com pão ralado. Cozer em banho-maria em fogo lento e tapada durante cerca de uma hora: certamente as leitoras sabem fazer pudim de banho-maria e portanto a maneira de verificar se está cozido.

Deixar arrefecer ligeiramente antes de desenformar.

Servir frio ou quente com frutas de compota ou qualquer fruta cozida com um pouco de açúcar.

MANEIRA DE COZINHAR O ARROZ

Para que os bagos fiquem bem cozidos, branquinhos e não se peguem, devem deitar-se algumas gotas de limão na água da ferverura e não se deve mexer senão quando se põe ao lume.

Em louvor da Professora Primária

POEMA PARA TI...

A professora e o professor de instrução primária devem ser, aos nossos olhos, esses heróis desconhecidos que mantêm o equilíbrio da nossa estranha época, no nosso estranho mundo.

Quem como eles assegura o desenvolvimento e a harmonia desses pequeninos seres que lhes são entregues por nós, para receberem a maravilhosa semente da primeira instrução? Alguma vez nos colocamos no lugar deles? Teremos compreendido, como um dever de solidariedade, delicadeza e gratidão, ter contacto com eles, não para nos lamentarmos do «castigo da menina» ou do excesso de «deveres para casa, do meinho», mas para lhes manifestarmos o nosso apreço por tudo quanto fizeram pelos nossos pequeninos? E no entanto, quanto lhes devemos! Três meses de férias nos bastaram para sabermos dar valor aos restantes dias do ano, em que os nossos dia-bretes, com a saúde e vivacidade das crianças da nossa época, lhes estão

diversão e cultura. Os divertimentos mal compreendidos e mal orientados, longe de produzirem férias reparadoras, são, quantas vezes, campo aberto a um desgaste de energias físicas e morais. Pertence-nos a nós, mulheres — quer como mães, quer como educadoras, quer ainda como elementos isolados ou unidos, parte integrante dum todo social a que pertencemos, a que preside, necessariamente, a noção de que Deus nos criou para que tudo, na vida, possa convergir para Ele — trabalharmos no sentido de que as Férias sejam, de facto, Férias, Férias do corpo. Férias do espírito. Férias para todos, estruturadas num plano superior de trabalho e justiça social. Férias bem aproveitadas no sentido do melhor rendimento: rendimento no trabalho, pela aquisição de mais e melhores energias e pela valorização de cada um no meio em que trabalha.

MARIA

entregues! Quantas dores de cabeça nos poupam, para as aguentarem sobre si, ensinando-os, orientando-os, limando-lhes as arestas, sublimando e completando admiravelmente o nosso papel de Mães!... Quanta generosidade, calor humano, competência, paciência, são requeridos para bem desempenhar esta profissão que melhor dizendo é uma verdadeira missão de apostolado.

Por isso, os professores das nossas crianças, têm direito, não sómente ao nosso maior respeito, mas também a todas as provas da nossa simpatia e reconhecimento.

ADAPTAÇÃO DE ERCÍLIA

Alguém pediu certo dia um poema
Calmo de luz, doçura deste Verão:
Mil versos escorre minha pena,
Da pena que me vai do coração.

E, recordando, ao chorar, eu sorrio.
Oh leves folhas nascidas do meu peito,
Que formaram raízes, lá no rio,
Quando banhei meu coração desfeito.

Banho de Madrigais e sonho ardente.
Promessa em ondas de luz e amenidade.
Marés à solta, trazendo, de repente,
Conchas azuis lacradas por saudade!

ZE MANEL



ATENÇÃO À
SÉRIE DA JUVENTUDE
QUE A PHILIPS APRESENTA PARA
1964-1965!!!

TELEVISÃO

Já pode ver televisão em sua casa, mesmo que não tenha corrente eléctrica.

A PHILIPS criou o televisor 19 TX 430 AT — para funcionar a corrente eléctrica ou a bateria 12 volts.

A Juventude é a grande esperança de um mundo melhor e foi no desejo de lhe render homenagem que a PHILIPS a escolheu como tema central, como motivo inspirador, para o seu trabalho na época 64-65. Podemos dizer mesmo que a PHILIPS trabalha já hoje para o homem de amanhã.

RÁDIOS

Grandes novidades nas criações de Rádios de Frequência Modelada.

RÁDIOS...
Só PHILIPS!

FOGÕES

Fogão italiano — mono-gloco — com estufa — 3 queimadores tinha o preço de 2350\$00 e agora só 1750\$00. Grande variedade de Fogões a Gás e eléctricos — Vendemos todos os artigos sem fiador.

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Avenida Combatentes da G. Guerra

BARCELOS